

# O ESTADO



## Interessante

TERESINA, DOMINGO 30 ABRIL DE 1972



### Tablóide muda para satisfazer a todos

A partir de hoje O ESTADO INTERESSANTE, suplemento dominical desta folha, toma nova feição. É, agora, um veículo de informações do que se

passa de curioso no país e no mundo. Fora isso, o tablóide ainda oferece secções sobre cinema, automobilismo e música, além de sua já consagrada

«Página Marginal», narrando o que acontece nos bastidores da sociedade e da política de Teresina. Em suma, O ESTADO INTERESSANTE é, hoje, um

suplemento capaz de atender aos mais diversos gostos. Foi modificado para satisfazer a todos os leitores deste jornal.

# Rádio, Parda II

## & TV

### SUICIDAS

Parece que a moda de suicídio anda rondando os artistas de rádio, cinema e TV. Semana passada foi o Jorge Mistral, espanhol (e não mexicano, como noticiou um coleguinha da imprensa local) que após estudar mais um capítulo da novela brasileira "Irmãos Coragem", meteu bala nos peitos e... pum, morreu. Jorge Mistral - que também não é o Mistral que escreve confusões no Jornal do Piauí - resolveu por termo à vida após representar a peça "Os inimigos não mandam flores", do brasileiro Pedro Bloch - leia-se, "As mãos de Euridice" - Mistral, ficou famoso representando para o cinema espanhol, o personagem Albenzinho Fortuna, da famosa novela "O direito de nascer", do cubano Felix Calnet.

Agora, quem resolveu sacrificar-se foi o ator George Sanders, 65, que cheio de barbitúricos, foi encontrado morto no seu apartamento do Hotel Rei Dom Jaime, em Barcelona.

Sanders foi casado com Zsa Zsa Gabor e Madeline Carol, tendo filmado, entre outros, os "best-sellers" "O retrato de Dorian Gray" e "Rebeca".

Deus se lembre da alma deles, que a família penhorada agradece.

### TURMA DA MARE MANSA

Um casal compareceu perante ao juiz da Comarca, para decisão de um caso comum entre ambos:

Juiz - Minha senhora, com qual pretexto seu marido lhe bateu?

Senhora - Não "seu" juiz, ele não me bateu com pretexto, não. Ele me bateu com uma "porrada".

Dois senhores conversavam sobre questão de dinheiro emprestado:

- Escuta aqui, o meu. Você me pediu o dinheiro emprestado pra pagar no dia primeiro de novembro, não foi?

- Não senhor. Eu lhe disse que ia pagar no dia de S. Nunca.

- Uê. E primeiro de novembro num é dia de Todos os Santos?

### O LUXO

É verdadeiro luxo o longa-pastilha de Gal Costa, para a Phillips, gravado ao vivo no "Teresão". "Como dois e dois", de RC e "Antonico", o Sexagenário Ismael Silva, são os maiores desse lançamento. Tô nessa boca, Aga.

### O LIXO

Ao invés de retransmitir o "SEU REDATOR CHEFE", da Globo, a Rádio Clube deveria unir seus redatores e lançar um bom noticiário noturno. Essa estória de retransmitir noticiários de grandes emissoras, deixa-se para estações do in-

### TRANSAS

Muito bom o novo esquema de apresentação do "Jornal dos Esportes", pela Difusora, narrado por Salomão Viagas e Valci Moreira. Ben Hur, entra com as nacionais e internacionais, com destaque.

Marcia de Windsor estará no Canal 2, proximo, integrando o elenco de "A Idade do Lobo", contracenando com Carlos Alberto.

As coisas estão esquentando nos corredores de uma emissora local. Novas demissões estão na pauta.

Joel Silva apresentando o seu "Domingo Alegre", na última semana, com a presença de fanzocas no estúdio. Foi uma grilação terrível e o rapaz estava mais animado do que nunca. Também, quem não se anima com uma coisa dessas? Só o Denner.

Ainda sobre o programa do Joel: não gostei da idéia de colocar no ar o seu "Arquivos Musicais", pois só me lembrou o Odair Batista, da Bandeirantes.

Juca Chaves, poeta, cantor e um dos maiores gozadores deste país, passou a integrar o júri do programa Flávio Cavalcante.

Pensamento dos outros: -  
- "A medida do sucesso de um homem na vida não é o dinheiro que ele acumulou. É o tipo de família que formou" - Joseph Patrick Kennedy.

Durante 28 anos Soichi Iko viveu dentro de uma fossa, na ilha de Guam, pensando que a Guerra não tinha se acabado. Alimentava-se de sapos, caramujos, cobras, porco do mato e do orgulho de



um soldado do Exército Imperial que não se entregara aos americanos.

Ao sair, com 56 anos, ele não podia acreditar no que via, nem sabia o que dizer.

## Ele curtiu 28 anos a mesma fossa

A curiosidade era grande em torno da aquele homem franzino e assustado. Trinta jornalistas bombardeavam-no de perguntas e ele estava confuso, não sabendo exatamente como responder, o que dizer, como contar a sua aventura — 28 anos isolado num buraco na ilha de Guam. Seu nome — Soichi Yokoi — era alvo de notícias em todo o mundo. Um soldado japonês que não se entregara ao inimigo e nem tampouco se suicidara, como mandava a lei do extinto Exército Imperial Japonês. Yokoi parara no tempo. Agora, ao ouvir a voz de um gravador, se espantava com aquela invenção que conversava com ele, que reproduzia sua própria voz. Naquele dia, 25 de janeiro de 1972, ficara sabendo que seu túmulo estava no Japão, que ele fora considerado morto há muito tempo.

### UMA HORROROSA RECORDAÇÃO

— Eu estou nascendo outra vez.

Yokoi chorava e ria. Emocionado, começou a relatar sua triste história. Naquele tempo, 28 mil soldados japoneses defendiam essa ilha. No dia 11 de junho de 1944 houve o primeiro grande ataque aéreo americano. No dia 21 seguinte, às 7,30 da manhã, iniciou-se a invasão dos inimigos em duas partes da ilha. Ele lembrou com horror a visão do céu, de onde 4 mil aviões lançavam bombas. Praticamente, todos estavam mortos no exército japonês. Em setembro, 20 soldados japoneses sobreviviam próximo ao rio Taro-fofo. Ele estava nesse grupo, viviam atormentados, com medo de serem descobertos pelo inimigo. Separaram-se então em grupos de 3 e de 4. Era o dia 30 de setembro de 1944 — o mesmo dia em que, no seu país, o consideraram como morto. Yokoi e mais dois companheiros isolaram-se no meio das matas indagando sempre como iriam sobreviver. Só lhes

restava esperar que o exército japonês os viesse buscar. Mas o Japão perdera a Ilha de Guam. Os três viviam na inútil esperança de que seu povo recuperasse a ilha, pensavam que a marinha nipônica era a mais forte do mundo. Refugiados num subterrâneo, só à noite saíam para buscar alimentos. Um dia, desconfiaram da presença de nativos e fugiram para mais longe. Encontraram num rio uma comunicação escrita dirigida a soldados japoneses dizendo que a guerra terminara e que se entregassem. Mas, os três acharam fosse um engodo do exército americano. Continuaram esperando o dia em que seus patrícios os viessem buscar. Em 1952, Yokoi e os amigos brigavam muitas vezes, porque ele acreditava no exército japonês e os outros dois estavam desanimados. Somente em 1961 é que se parou deles. Sozinho, abriu um subterrâneo a 500 metros de distância dos com panheiros. Sozinho, fazia sua roupa, com plantas, levando três meses para confeccioná-la. Sua casa era um buraco 2 metros abaixo do solo, onde, se ficasse de joelhos, quase batia com a cabeça no teto. Com quatro metros de profundidade sua "casa" tinha sala, cama, cozinha, banheiro e até um armário, onde guardava um fuzil para algum dia entregar ao Imperador Hiroito. Construiu armadilhas para caçar. Comia porco do mato, lagarto, sapo, caramujo, colha d'agua, sempre em pouca quantidade, porque não se sentia bem com aquela alimentação. As vezes, ia encontrar com seus amigos no outro buraco. Mas, esses encontros, diminuíram de frequência.

### SONHOS E ALUCINAÇÕES

Constantemente, Yokoi sonhava, que não adiantava esperar viver pois ninguém viria buscá-lo. Sonhava com sol-

dados japoneses que lhe diziam para vir logo, porque a morte o deixaria tranquilo. Depois de um grande pesadelo foi correndo até o esconderijo dos colegas. Encontrou os dois mortos, e não descobriu o motivo da sua morte. Isso aconteceu há 8 anos. Já estava com 50 anos, e tinha ainda fé que o exército japonês viesse buscá-lo.

No dia 24 de janeiro de 1972, dois caçadores o encontraram. Não pode fugir. Já estava velho. Deixou-se apanhar pensando que podiam fazer dele o que quisessem. Foi levado para o hospital de Guam Memorial. No dia 25, ali estava ele, naquela sala, cercado de jornalistas curiosos, confuso e cansado. Expressou que tinha desejos de voltar para o Japão, e rezar pelos colegas mortos.

— Não acredito que seja realidade que eu volte para minha terra, porque olhando para suas caras, não sei se vocês são realmente japoneses.

### A NOVA VIDA

Hoje, Soichi Yokoi encontra-se no Hospital Nacional de Tóquio, sob severos cuidados médicos, proibido de receber alguém, recuperando a saúde debilitada e a mente submersa pelo trauma da guerra e do isolamento. Os médicos dizem que levará no mínimo 10 anos para recuperar-se totalmente. Seu sangue corresponde ao de um menino de 11 anos. Fraco e desgastado, ele tem um consolo — não traiu o exército do seu povo. Pediu que não destruíssem seu túmulo, dizendo: — Ali está enterrado um outro Yokoi. Hoje eu sou uma pessoa nova. E, quando morrer, terei um túmulo. Porque terei morrido duas vezes.

## Fofoca na delegacia

O comissário estava sentado tranquilamente em sua mesa de dormir, quase se entregando aos braços de Morfeu, como uma suburbana incauta, quando a delegacia foi invadida pela multidão ululante. A autoridade deu um salto, fingiu que estava acordado e fez cara de Roberto Carlos com espingarda na mão:

— Eu não admito que entrem assim!

Uma senhora baixinha e de preto lançou a bomba:

— Essa coisa aí — apontava para uma crioula — disse que eu era piranha!

O comissário voltou-se para a crioula:

— A senhora disse isso?

A crioula foi de uma sinceridade impressionante:

— Disse, sim. E tem mais: siém de piranha, essa dona ainda rouba as coisas da gente. Ontem deixei umas calcinhas na corda e ela passou logo a mão.

A autoridade queria provas e a crioula não deixou por menos:

— Levanta a saia dela e espia se não tem por baixo umas calcinhas azuis com renda marr om!

A mulher de preto pulou:

— Se fizer isso, vou até o Presidente da República. Vou a Cristo, ao diabo! Na minha saia ninguém põe a mão. Nem comissário!

Um guarda pediu calma e fez co meçar tudo de novo. A crioula lançou nova acusação contra a eterna viúva:

— E sabe de uma coisa, doutor? Ela ainda tem a mania de ficar da janela dela cuspiendo nos outros que passam na calçada. E só escolhe velhinhas. Quanto mais idosa for a pessoa, mais ela cospe.

A mulherzinha ficou indignada:

— Eu? Nunca fiz isso. Cuspo, sim, quando tenho vontade. Mas em cima dos outros é fofoca dessa descara! Ela sim, é que não presta. Fica o dia inteiro no portão pegando homem. É só o pobre do marido sair para o Cais do Porto, onde trabalha, que ela logo se assanha, faz o cabelo, se pinta e fica feito sentinela em porta de quartel, esperando, esperando. Quando o quitandeiro aponta na esquina, fica num fogo tremendo!

A crioula ficou branca com a ofensa. Seus olhos estavam esbugalhados. Ela estava estática e de sua boca escorria a baba do ódio. O comis-

sário tremeu porque ela, ao invés de olhar para a outra, olhava para ele. Pensou:

— Talvez se eu mudar de posição.

Não adiantou. A crioula continuava a olhá-lo. O coitado levantou-se, enquanto suplicava.

— Calma, minha senhora, calma. Não adianta ficar nervosa!

Valeu. A crioula moveu a cabeça para a esquerda e deu de cara com a mulher de preto. Foi caminhando em sua direção. A futura vítima da enorme mulher correu para trás da mesa do comissário:

— Aqui não, minha senhora, aqui não — ponderou a autoridade.

Mas numa hora dessa ninguém escolhe lugar para se esconder e a viúva ficou ali mesmo. A crioula se acabou. Deu na mulherzinha, no comissário, no prontidão e, se mais viesse, ela traçava. O comissário gritava alucinado:

— Chamem a Polícia! Essa mulher é louca!

Custou a lembrar que a Polícia era ele. Quando lembrou, botou todo mundo no xadrez e foi para casa refazer-se, porque o soco da crioula doia como o diabo.

## Incrível!

Almirante

## A moça da estrada

Sebastião Silvério da Silva, motorista do Quartel General da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora, foi quem nos remeteu, há tempos, em carta, a história hoje aqui reproduzida. Foram seus protagonistas dois motoristas, colegas de Sebastião, quando viajavam num caminhão a serviço daquela Região, para Quatis, no Estado do Rio.

Era no mês de dezembro de 1948. José Filippino e Joaquim Jorge da Silva conduziam o caminhão numa viagem normal, sem muita correria, porque tendo o veículo saído cedo de Juiz de Fora, não havia maior pressa de chegar a seu destino. Filippino ia na direção, com Joaquim Jorge ao lado, palésirando, quando atingiram o trecho Vassouras-Barra do Pirai, mais ou menos à zero e 30. Ai os dois rapazes tiveram a atenção despertada para uma moça que se achava a beira da estrada, há uns cem metros do veículo. Ao se aproximarem mais, viram que ela estava vestida com luxo, ostentando muitas jóias, o que lhes pareceu esquisito

naquelas alturas e a tais horas. Deitada, ao passarem pela moça, Filippino disse qualquer coisa e Joaquim Jorge aceitou, dando-lhe um adeus que a moça correspondeu. Prosseguindo, Filippino comentou:

Como pode essa moça estar com esses trajes nessa estrada deserta sem casas pelas imediações?

Não havia também nas proximidades nenhum veículo e nem os rapazes se lembravam de ter visto algum cruzar com o caminhão. Não haviam percorrido mais de três quilômetros, quando viram novamente a mesma moça, com os mesmos trajes, na mesma posição. Ela nunca poderia ter chegado ali, salvo se o tivesse felto de avião... Ficaram intrigados e ao passarem por ela não se averteram a fazer qualquer sinal. Os dois motoristas continuaram a viagem sem nem ao menos comentar o acontecido. José Filippino, visivelmente perturbado, daí a minutos, disse ao outro:

— Se essa moça aparecer novamen-

te, eu vou parar o caminhão e falar com ela.

Jorge lhe disse que não pensasse nisso, que aquilo não estava parecendo coisa da terra.

Seguiram em silêncio. Apenas o ruído do pesado veículo. Mas o estarcimento jogou os arrancaria do torpor. No vamente a moça apareceu noutra trecho da estrada, sorriu para os rapazes e desta vez foi ela quem tomou a iniciativa de lhes dar um adeus. Filippino pisou o acelerador e dentro de mais alguns minutos chegavam os dois a Quatis. Contaram o fato. Uns sorriram, outros ficaram aparvalhados. Mas a verdade é que nesse mesmo tempo era muito comentado em Petrópolis o caso de uma moça que, duas vezes se deixou acompanhar por jovens até o cemitério. Houve até fotografos que porfiaram em bater chapas e o caso acabou no centro espirita de Petrópolis, então presidido pelo vereador Manuel de Almeida.

# Em busca do sentido

Ir. Rose e Pe. Marcos

## Os primeiros brasileiros

A Itália tem Roma, Grécia tem Atenas, Peru tem Cuzco.

O que tem o Brasil?

Um senso de história é muito importante para o desenvolvimento da personalidade. Só conhecendo o passado é que a pessoa pode se situar na evolução humana com sentido. É só com um conhecimento da origem da raça humana que o homem pode com tranquilidade se sentir parte dela e viver, entendendo e antecipando as exigências da vida, às vezes lastimosa, às vezes alegres. Com este senso o homem evitará doença mental.

Como um senso de história é importante para o homem, é também para o cidadão desta mesma nação. Consciente desta história o homem valorizaria muito mais sua pátria e sentiria orgulho dela. Quanto mais longa for a história da nação mais este homem participará na história da humanidade.

Em face destes pensamentos nós queremos fazer uma revolução: Por quanto tempo ainda o aluno Brasileiro vai ser informado que a história do Brasil começou com Cabral?

Não foi Cabral quem descobriu o Brasil de jeito nenhum. Ele era um turista que visitou um país que tinha sido conhecido e povoado há mais de mil anos antes dele. Certamente Cabral trouxe os Portugueses para o Brasil; mas entre os anos 993 e 960 antes de Cristo as tropas do Rei Hiran de Tiro da Fenícia visitaram o Brasil e deixaram Fenícios que começaram a viver no Nordeste do Brasil. Prova disso são os inumeráveis homens de origem fenícia que existem ainda. Um exemplo é a palavra "Tutoia", nome dum conhecida cidade em Maranhão. É uma combinação das palavras Tur (a metrópole dos Fenícios) e Triola (o outro herói dos Fenícios contra a insistência dos invasores Gregos). Também a escritura Fenícia nas pedras das sete cidades e em outros lugares no Nordeste é evidência disso. Então é quase certo que o Brasil tem sua história antiga; mas quantos Brasileiros sabem disso?

Muitos outros países que tem menos evidência do que o Brasil por sua história antiga são muito mais valorizadas.

É imperativo a introdução de um curso de História Antiga brasileira no currículo educacional, para os Brasileiros sentir orgulho da história do seu país e sua importância em relação aos outros países. Só com essa providência o aluno será possibilitado de sentir-se verdadeiro brasileiro. Só fazendo isso, o homem brasileiro poderá se entender melhor com o resto do mundo.

# A notícia da semana

## Veloso assegura:

## Inflação baixará

# a 10% até 1974



Três aspectos básicos da economia brasileira foram destacados pelo ministro do Planejamento, durante um almoço no Hotel Glória com cerca de 16 em presários canadenses, principalmente dos setores financeiro e de mercados de capitais — incluindo bancos de investimentos, sociedades financeiras, seguradoras e bolsas de valores. Em primeiro lugar, o ministro Reis Veloso afirmou que o crescimento brasileiro é acelerado e autossustentável por estar baseado numa economia de mercado, possui os incentivos compatíveis com a idéia de desenvolvimento além de uma política econômica consistente que permitiu a formação de uma taxa de poupança que já atinge o 20%, que até 1974 reduzirá a inflação a cerca de 10%, além de o esforço no setor das exportações ser capaz de garantir o financiamento das importações necessárias a esse desenvolvimento.

Destacou, a seguir, além do aspecto meramente de crescimento, o esforço do Brasil na construção de uma sociedade cuidada representada pelos programas de de novas dimensões, onde sejam disseminados os resultados do desenvolvimento através de políticas diretas e indiretas de distribuição de renda e do ganho de produtividade. Aqui o sr. Reis Veloso fez questão de ressaltar a aventura caldesenvolvimento das regiões Nordeste e Amazônica, com investimentos previstos da ordem de..... Cr\$ 27 bilhões, em

três anos, a aplicação de Cr\$ 32 bilhões na educação, também num período de três anos, para uma população escolar que é de hoje da ordem de 21 a 22 milhões de estudantes (o que corresponde à população atual do Canadá).

Por fim, citando a criação de uma sociedade de oportunidades, o sr. Reis Veloso lembrou que mais de 50% da população brasileira é constituída de jovens de menos de 20 anos.

Diante dessas condições, concluiu afirmando que elas representam uma característica propícia a criação do clima existente e particularmente favorável a investimentos nacionais e estrangeiros, esses últimos dentro das condições estabelecidas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento. Ainda a propósito de investimentos estrangeiros, o sr. Reis Veloso salientou que o capital alienígena deve contribuir para o desenvolvimento tecnológico, o aumento das exportações e a substituição de importações.

Além dos empresários canadenses, participaram do almoço o embaixador do Canadá no Brasil, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Jessé Pinto Freire; da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sr. Raul de Góis, da FIEGA, sr. Máro Leão Ludolph, além de outras autoridades.

# Fatos e rumôres

## Em primeira mão

Hélio Fernandes

A propósito das eleições indiretas: o senador Filinto Muller, indicado presidente nacional da ARENA, foi um dos últimos a saber que o governo resolvera alterar as regras do jogo. Ao meio-dia e 15 do dia em que a mensagem foi enviada, ele se encontrava no Senado, em seu gabinete de líder do governo quando o telefone tocou. Era do palácio O que ouviu não tinha nada de consulta, nem de preparação. Já era fato consumado: "Filinto (disse a voz), o governo vai anunciar, dentro de uma hora que resolveu restabelecer as eleições indiretas para governadores estaduais em 1974. Aviso a você que o projeto será encaminhado daqui a pouco ao Congresso". O sr. Filinto Muller ficou cabibhatxo. Levantou-se e, no corredor encontrou um amigo (também parlamentar da ARENA) e deu a notícia. Os dois se entre-olharam e disseram: "E agora, José?" E foi só.

O Ministério da Marinha determinou o embarque para os Estados Unidos dentro de uma semana, de oito oficiais e 73 praças, anteriormente selecionados, que constituirão a guarnição do submarino "Grampus", adquirido pelo governo brasileiro. A incorporação do novo submarino à Marinha será efetivada em maio, mas ele só virá para o Brasil dentro de cinco ou seis meses, tempo indispensável para que a sua nova guarnição receba adestramento e fique em condições de trazer o submarino até o Rio de Janeiro.

Um detalhe desta incorporação: o submarino "Grampus" receberá a denominação de "Rio Grande do Sul" e substituirá o atual "Rio Grande do Sul", que será restituído à Marinha dos Estados Unidos, pois essa embarcação havia sido cedida ao Brasil, por empréstimo, apenas para servir aos exercícios da for-

ça naval brasileira. A nova guarnição passará nos Estados Unidos o tempo necessário para adquirir todas as condições de manejo do submarino recém-adquirido.

A aquisição do "Grampus", que dispõe de melhores características para guerra submarina, pois possui maior velocidade e mais tempo de imersão do que o atual "Rio Grande do Sul", aumentará sensivelmente a Força de Submarinos da Marinha, principalmente com a incorporação do "Tonelero", ora em construção em estaleiros da Inglaterra e que chegará ao Brasil ainda este ano. Mas essa questão de compra dos submarinos não está esgotada. Tomem nota, pois muito ainda vai se falar desse assunto.

Os presidentes da General Motors dos Estados Unidos e da General Motors do Brasil (na verdade uma ficção pois as duas empresas são a mesma coisa e a segunda é apenas uma farsa) jantaram no sábado no restaurante "Nino". O aparato policial e de guarda-costas em torno dos dois personagens foi tão grande que chegou a assustar os fregueses da casa. Foram contados 26 guarda-costas só para os dois presidentes o que, convenhamos, é um certo exagero.

Ontem, precisamente às 4 horas, me telefonou o senador Vitorino Freire. Quería falar sobre o que eu escrevi ontem, sobre os Fundos de Investimento e sobre o investimento que ele, Vitorino Freire, fez para os seus netos, investimento que está desaparecendo, "aguado" pelos administradores desses Fundos que cada vez ficam mais ricos, enquanto os colistas dos Fundos (estimulados pelo governo que pede ao povo mais poupança para o desenvolvimento) cada vez ficam mais pobres.

O senador Vitorino Freire me disse apenas o seguinte: "Tudo o que você escreveu ontem sobre os Fundos e sobre o investimento que fiz para os meus netos está rigorosamente correto. É um escândalo. Só quero uma ressalva. No Fundo Bozzano realmente coloquei 4 milhões e 500 mil cruzeiros e só tenho 1 milhão e 800 mil cruzeiros. Mas cruzeiros dos antigos, pois eu nunca na vida tive 4 milhões e 500 mil cruzeiros novos". Está feita a ressalva.

Em cruzeiros antigos ou novos a percentagem é sempre a mesma: o prejuízo para o investidor foi de 60 por cento. Isso significa que a poupança popular está sendo jogada fora miseravelmente, que o povo e principalmente a classe média, que conseguiu economizar um pouquinho, está ficando cada vez mais pobre enquanto os tubarões dos grandes Fundos cada vez ficam mais ricos, mais prósperos, mais arrogantes. E de onde virá uma providência?

Não foi só o senador Vitorino Freire que telefonou para falar sobre os Fundos malditos. Dezenas de pessoas telefonaram de manhã até à noite pedindo que fizéssemos uma campanha de alerta para levar o governo a fazer uma fiscalização nesses Fundos. Assim como está é que não pode continuar. Há quem diga, por exemplo, que uma parte dos recursos com que o sr. Alberto Soares Sampão comprou o Banco Irmãos Guimarães foi obtida com operações feitas com o próprio Fundo administrado pelo notório sr. Soares Simpató. De qualquer maneira assim como está é que não pode continuar. Ou o Banco Central toma uma providência enérgica, ou deve ser tomada uma providência enérgica contra o próprio Banco Central.

# PÁGINA

# MARGINAL

O jornalista Maranhão Silva voltou de Brasília satisfeitosíssimo com a acolhida que foi dispensada a ele e a professora Iracema por parte dos senadores Helvídio Nunes e Petrónio Portela e pelo ministro João Paulo dos Reis Veloso. Estranhamente, segundo o jornalista, essa acolhida foi melhor do que a dada pelo deputado Severo Eulálio, único parlamentar plauzeiro do MDB. Dá para entender? Ou será que a oposição plauzeira não está tão coesa como se pensa?

Antem para confirmar depois: é iminente um rompimento entre o jornalista Pompílio Santos e o sr. Orgmar Monteiro por motivos ligados ao balneário Roncador.

Falando em Orgmar Monteiro, assumiu grandes proporções o seu desentendimento com o dr. Paulo Carneiro, que antes era seu amigo inseparável. O atrito, inclusive, levou o dr. Orgmar a retirar sua escrivaninha das dependências da Federação dos Agricultores.

Sabendo do acontecido, a Dama do Porenquanto comentou: "E cobra engraçado cobra. Esses meninos são tolos... Cada qual mais inexperiente..."

O jornalista Sidney Soares está danado os retoques finais na sua enciclopé-

dia dos municípios plauzeiros. O confrade acha graça de quem duvida do seu empreendimento.

Malta Filho, candidato do MDB a Câmara dos Vereadores, já começa a manter os primeiros contactos de sua campanha eleitoral. Forte esteio do MDB, Malta Filho disse a um jornalista: "Confio nos meus amigos. Acredito na vitória porque tenho confiança em meus amigos".

Miguel Cavalcante chegou de Manaus. Muita gente pergunta qual terá sido a natureza dos negócios do Miguel na Zona Franca da Amazônia.

Não sou cronista social, mas posso garantir que até o fim do ano nosso amigo José Ribamar Nogueira Lima, da Reprel, subirá ao altar. Depois diremos o nome da noiva do conhecido celibatário.

Muita gente do MDB não gostou da nota do Indio do Piauí a respeito de sua ausência no enterro do filho do vereador emedebista Luís Brito. Afirmam que não sabiam de nada, mas para o escriba aqui isso é conversa para bol-dor-mir.

Muita gente ansiosa por saber o no-

me do engenheiro que anda ganhando muito dinheiro. Inúmeros telefonemas são dados à redação, mas ainda não recebemos autorização para revelar o nome do novo tipo. Mas depois a gente conta.

Taqui uma prova de que futebol não é esporte exclusivo das camadas mais pobres do povo: domingo passado foram ao "Lindolfo Monteiro" para ver o jogo Flamengo x Tiradentes, entre outros, o coronel Canuto Tupi Caldas, comandante da Polícia Militar, o reitor Hélcio Saralva, comerciante José Elias Tajra, jornalista Helder Feitosa, professor Rogério Maos e outras personalidades. O governador Alberto Silva também só deixou de comparecer porque viajou.

Nos círculos frequentados por este escriba foi muito bem recebida a notícia da coluna de Pompílio Santos apontando o coronel Canuto Tupi Caldas como possível sucessor do governador Alberto Silva.

Não entendemos porque a avenida Barão de Gurgueia continua naquele estado de abandono e má conservação. A artéria, uma das mais importantes da cidade, está sendo comparada a uma tábua de pilótos.

# Os outros jornais

Quando os jornais da terra publicam notícias curiosas alguns leitores, na sua maioria desinformados, tecem críticas — algumas construtivas, outras irônicas. Num trabalho de pesquisas, publicamos nesta página «alguma» das notícias curiosas publicadas por jornais prestigiosos do país, dentre estes um de conceito secular, como é o caso do «Diário de Pernambuco». De outros jornais importantes, como «O Dia», do Rio, «O Jornal» e «Tribuna da Imprensa», também apresentamos transcrições nesta página.

## Juiz proibiu casamento da anã com o «gigante»

RECIFE — O juiz Ribamar Teles de Araújo, fundamentado em que a Professora Rita Mariano Leite, de 36 anos de idade e apenas 90 centímetros de altura, não tem condições de procriar, não autorizou o casamento da anã com o lavrador Elias José de Sousa, de 24 anos e 1 metro e 67 de altura, que se amam há 4 meses. Conhecida a decisão do magistrado, moradores da cidade de São José do Belmonte — onde a professora é queridíssima — estão se articulando no sentido de formar uma comissão que deverá interceder junto ao juiz, pois, frisam, «os dois tem direito à felicidade».

### A PROFESSORA

Rita nasceu de pais normais, na Serra do Catolé. Tem mais dois irmãos, também anões: Expedita, de 34 anos, com 80 centímetros e José, de 20 anos, com 75 centímetros. Quando foram residir com seus pais em São José do Belmonte, os demais habitantes riam muito deles, mas, com o tempo, se acostumaram pois Rita fez amizade com inúmeras famílias e tinha muitos alunos. Entre estes, o lavrador Elias, um rapaz magro, pálido, por quem acabou se apaixonando.

### CASAMENTO

Há quatro anos que mantinham o romance. A princípio às ocultas, mas depois as claras. Pois ficaram noivos. Com aliança e tudo. Pretendendo casar quando houvesse oportunidade.

Até então, como simples noivos, tudo transcorria normalmente. Mas, poucos dias, resolveram casar e Elias começou a «dar andamento» aos papéis. Quando o juiz tomou conhecimento da altura da noiva — 90 centímetros — decidiu que não consentiria no casamento, alegan-

do que Rita, com a altura que tem não pode procriar com Elias, devido a grande diferença de tamanho.

### TRISTEZA

Ao conhecer a decisão, a professora caiu em prantos. Muito triste, contou o seu drama às famílias amigas e, em pouco tempo toda a cidade sabia da proibição. Logo surgiu a idéia de organizar uma comissão capaz de interceder em favor da professora e do lavrador, que se gostam há muito tempo e que querem se unir pelo casamento. Ao tomar conhecimento das providências que estavam sendo tomadas, Rita declarou:

— Se Deus quiser caso com Elias e vou ter muitos filhos...

### DECIDIDO

O lavrador soube também que os seus amigos estavam agindo para que tudo fosse resolvido da melhor maneira possível. Disse:

— Vou esperar pra ver o que acontece. Simplesmente porque já resolvi o problema ou consentem o casamento ou resolvo de outra maneira pois deia não me separo.

(A GAZETA, S. Paulo)

## Ajudou o amante a trucidar o marido

DUQUE DE CAXIAS — Jocelino Romualdo (casado, 27 anos, funcionário C. DLU) foi assassinado a pauladas por Eduardo de tal, que contou com a colaboração de Marlene Monteiro Romualdo, esposa da vítima e sua amante há muito tempo. Praticado o crime, os dois fugiram, tendo Marlene levado toda a roupa que possuía e a importância de trezentos cruzeiros, que pertencia ao marido. Jocelino tomhou no portão da residência e morreu no Hospital Getúlio Vargas, para onde foi levado por seu irmão João Romualdo.

### “UMA VIBORA”

Segundo declarações do pai de Jocelino, Marlene sempre foi “uma vibora” e, em várias oportunidades, tentou prejudicar o garí “jogando-o de encontro a vizinhos e maus elementos do lugar”. Frisou:

— Era amante desse indivíduo, que dizia ser seu irmão de criação quando, na verdade, não era nada disso.

Contou ainda:

— Brigava muito com o meu filho e, ainda me lembro bem, depois de intrigá-lo com toda a sua família, criou um caso tão grande que seis homens, todos seus parentes, vieram de Bangkue especialmente para acabar com a vida do meu filho. Se ele não reagisse como reagiu teria sido morte na oportunidade.

(A NOTICIA, do Rio)

## Ex - Miss procurada viva ou morta

BANGKOK — As autoridades militares ofereceram mil dólares de recompensa a quem entregar, «viva ou morta», a ex-Miss Tailândia, belíssima jovem de 19 anos, que atua como guerrilheira comunista no sul do país.

Miss Pratsiri desempenha o cargo de «chefe dos Serviços de Relações Públicas», entre os comunistas em luta e fez um curso de dois anos em Hanói antes de ser enviada ao nordeste da Tailândia, para unir-se às forças guerrilheiras.

Seguindo as autoridades militares de Bangkok, a ex-Rainha da Beleza se dirigiu recentemente ao sul do país, perto da fronteira com a Malásia, onde exerce suas novas funções.

## Burra processada na Colômbia por fraude eleitoral

BÓGOTÁ — Uma burra suja e capenga foi «processada», por «fraude eleitoral», numa vila do noroeste colombiano. O inquieto animal comeu as fichas de registro eleitoral de São Miguel, no Departamento de Antioquia, que davam conta dos resultados da eleição ali realizada a 16 de abril.

O promotor público, enco-

lizado, «prende» a burra, durante três dias, no pátio da Delegacia de Polícia, sem alimento nem água, sob sol abrasador.

Com o gesto precipitado do animal — afirma o juiz eleitoral de São Miguel — está inteiramente afastada a hipótese de ser conhecido o resultado das eleições ali efetuadas.

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

# Cinema

Jari Mosil

## Os difíceis caminhos da "nova linguagem"

Desde o advento da televisão, o cinema vem procurando uma fórmula de fugir a seu temível concorrente. As superproduções, que poderiam ser um eficiente meio de recuperação do prestígio, levaram à derrocada várias companhias e fizeram inúmeros produtores optar pelo filme de custo inferior, em geral realizados na Itália. Agora, no entanto, o cinema usa uma nova arma que parece eficiente: a generalização de uma linguagem que venha de encontro ao espectador e abra novos caminhos à criação de perspectivas tanto quanto possível ilimitadas.

No final dos anos 60, uma explosão de autenticidade rompeu com velhos padrões que já não serviam senão para cercar um mundo de formas inexploradas da expressão cinematográfica. Alguns filmes, os primeiros a explorar suas temáticas acabaram tornando-se singularmente representativos.

"The Killing of Sisters George" — "Triângulo Feminino", de Robert Aldrich, é "a história de três adultas conscientes na intimidade do seu lar"; June (Beryl Reid) fuma charutos e vive em companhia de Alice (Suzanna York) 20 anos mais moça, até que com ciúmes de Mercy (Coral Browne), produtora dos comerciais de Alice para a TV, acusa-a de manter relações com Mr. Katz (Meier Tzenilken). Com a carreira destruída pela força da sua idade, June procura consolo com Betty (Patricia Medina), uma prostituta, e volta para casa, onde encontra Mercy e Alice na cama, seguindo-se uma das mais audaciosas sequências dos últimos cinco anos. Também moldado no lesbianismo é "The Fox" — "Apenas uma Mulher", de Mark Rydell, que baseou-se em D.H. Lawrence. Jill (Sandy Dennis), frágil e sensível, vive deslocada com March (Anne Heywood) numa granja isolada do Canadá, até que o aparecimento de Paul (Keir Dullea) provoca o rompimento da harmonia de dependência absoluta das duas. Paul apaixona-se por March, o que causa o suicídio de Jill. A sequência de March frente a um espelho foi um verdadeiro escândalo na época do lançamento do filme (1969) ocasionando reportagem especial de "Playboy". Outras produções abordando os chamados "dramas inconfessáveis" apareceram, destacando-se "Woman in

Love" — "Mulheres Apaixonadas", de Ken Russel, que recebeu os mais desencontrados comentários ao colocar Crich (Oliver Reed) e Birkin (Alan Bates) lutando nus durante cinco minutos, numa cena que ficou famosa e fez enrubescer muitos "moralistas". O mesmo Ken Russel realizaria "The Music Lovers" — "Delírio de Amor" inspirado livremente na autobiografia de Tchaikovsky. Numa sequência parcialmente cortada pela censura do Brasil Antonina (Glenda Jackson) procura atrair a atenção de Tchaikovsky (Richard Chamberlain), no vagão de um trem, num histerismo que a faria ser encerrada num hospício.

A abordagem direta ao tema, numa linguagem limpa do ponto de vista artístico mas considerada muito exagerada pelo tradicionalismo da família, teria a consagração com "Midnight Cowboy" — "Perdidos na Noite", de John Schlesinger, filme que foi premiado com o Oscar de 1969. Pela primeira vez o cinema abordou um aspecto curioso mas quase desconhecido que é o "trotóir" masculino da 42<sup>a</sup> Nd Street, em Nova York. Num mundo perdido, centenas de rapazes bem parecidos e com fama de machões acorrem para aquele recanto da grande metrópole, sonhando em conseguir belas e ricas mulheres, que lhes proporcionem vida fácil, e despreocupada. Como não conseguem realizar esse sonho até certo ponto normal como saída o submundo dos pervertidos e desajustados sexuais, dos quais, além da companhia, conseguem o mínimo necessário à sobrevivência. Em "Perdidos na Noite" Dustin Hoffmann, que interpretou Rizzo, um desajustado consciente da sua inutilidade, marcou a sua carreira de ator de grande recurso.

Como último exemplo da linguagem que vem de encontro ao espectador deixando-o desconcertado — vale citar "Last Summer" — "O Último Verão", de Frank Perry: o crepúsculo da inocência (ou do estado de latência da perversidade) em três adolescentes. O irlo se acumplicia em um jogo da verdade e de disensão em face do mundo adulto, mas, a rigor está preso a uma corrente e temores e conveniências que frisa sua submissão profunda à hipocrisia dos mais velhos. Dois rapazes e uma moçinha, dezesseis anos cada um, matam o tempo na praia torturando uma gaivota, acariciando-se, procurando surpreender os desajustados que fazem o mesmo. Uma retardada que tenta integrar-se no clã acaba sendo violada por um dos rapazes. O filme foi feito sem meios espetaculares de produção. Há uma análise sobre a inocência pueril, a mesquinhez inconsciente, a timidez inconfessável da adolescência.

Com a nova linguagem, resta saber como o cinema explorará essa transformação. Já tivemos, em tempo não muito distante, o neo-realismo italiano, a nouvelle-vague francesa, o simbolismo sueco de Bergmann, além das verdadeiras escolas independentes que foram ditadas por Buñuel e Fellini, e nenhuma dessas inovações conseguiu recuperar o que a chamada "sétima arte" perdeu para a Televisão, que dia a dia desobre novas técnicas de aprimoramento. Há que se destacar um aspecto considerável. É que os filmes acima citados encontram um obstáculo mais temível que a Televisão: a censura que, em alguns países, proibiu a sua exibição pelo excesso de erotismo.

# Música

L. Cláudio

## e discos

### Paul Simon

Este é o primeiro disco em que Paul Simon aparece só após desfazer a famosa dupla Simon & Garfunkel. As músicas seguem exatamente a mesma linha das gravações da dupla, todas elas de autoria de Simon e o disco é artisticamente muito bom, contendo excelentes arranjos e orquestrações, só perdendo um pouco na parte vocal onde a falta de Art Garfunkel torna-se evidente. Paul Simon é excelente compositor mas suas interpretações são um pouco inseguras, não tendo assim a beleza das vocalizações que fazia com seu ex-companheiro. A faixa que abre este LP é "Mother and Child Reunion", música que foi anteriormente lançada em compacto como uma avant-première do álbum e que está nas paradas de todo o mundo. A faixa "Duncan" nos faz lembrar "The Boxer" e as demais são igualmente excelentes porém sem novidade alguma em relação aos trabalhos anteriores de Simon & Garfunkel. Merece destaque especial a presença na gravação de Larry Knechtel, líder do grupo Bread e que atua em várias faixas como pianista. Paul Simon tem assim sua estréia como solista dando continuidade aos seus trabalhos de compositor e intérprete, enquanto seu ex-companheiro Art Garfunkel afastado da música dedica-se a lecionar história da Arte nas universidades americanas e a algumas experiências cinematográficas.

#### A VOIÇA DO TAMBA TRIO

A RCA garante para este ano ainda a volta do famoso Tamba Trio com sua formação primitiva: Luiz Eça, Helcio Milito e Beto. O último disco do trio lançado há sete anos (LP "TEMPO" editado pela Philips) constituiu-se numa verdadeira obra-prima e ficou como um marco do encerramento da melhor fase da música popular brasileira, iniciada em 1959 com o aparecimento da Bossa Nova.

ROBERTO CARLOS prepara-se para gravar nos estúdios da CBS as suas duas músicas que farão parte do LP AS

O primeiro LP de Paul Simon como solista, editado esta semana pela CBS, segue a mesma linha dos cinco anteriores da dupla SIMON & GARFUNKEL



14 MAIS, com lançamento programado para o próximo mês de junho.

EM PRIMEIRA MÃO — o nome das músicas que sairão no próximo compacto de IVAN LINS pela Philips: "Sal de baixo" e "Nha Teresa".

ELIS REGINA lançando uma nova composição de Tom Jobim intitulada "Aguas de Março". A qualidade além de ser das melhores, traz a assinatura de Tom.

AGNALDO TIMOTEO vai gravar uma composição de Roberto Carlos em seu próximo compacto que será lançado em julho. A música chama-se "Os Brutos Também Amam" e pelo título vemos que se encaixa perfeitamente ao estilo de Agnaldo.

O LP "TOP STAR FESTIVAL" editado pelas Nações Unidas para ajudar aos refugiados de guerra terá este ano

uma faixa com Elis Regina cantando "Madalena" de Ivan Lins. Há cinco anos que esta experiência vem sendo feita e seu lucro anual é de cerca de um milhão de dólares, mas somente este ano pela primeira vez incluíram um artista brasileiro no disco.

SERGIO MENDES virá ao Brasil no próximo mês para uma temporada de férias. Seu último disco gravado com o "Brasil 77" chama-se THE CRAB (o caranguejo) e já está com o lançamento no Brasil programado pela Odeon.

Continua dando o que falar a música de Paul McCartney "Devolvam a Irlanda aos Irlandeses" já editada no Brasil pela Odeon. Paul agora resolveu "descer do pedestal" e juntamente com o seu grupo WINGS está realizando vários shows pelas universidades inglesas. Enquanto isso a cabeçinha cheia de faixas de John Lennon criou uma música intitulada "THE POPE SMOKES DOPE", cujo título não poderia ser mais infeliz e que já foi gravada pelo cantor "underground" David Peel.

#### LPs MAIS VENDIDOS EM TODO O PAIS

- 1 — Bandeira Dois Internacional — (Som Livre)
- 2 — Roberto Carlos — (CBS)
- 3 — Moacyr Especial — Moacyr Franco — (Copacabana)
- 4 — O Primeiro Amor — (Som Livre)
- 5 — A Todo o Vapor — Gal Costa — (Philips)
- 6 — Construção — Chico Buarque — (Philips)
- 7 — Tim Maia — (Polydor)
- 8 — Explosão Musical — The Fevers — (Odeon)
- 9 — Eu Também Sou Gente — Waldick Soriano — (RCA)
- 10 — Shaft — Isaac Hayes — (Philips)

NOTA: Esta pesquisa foi realizada na primeira quinzena de abril com dados obtidos em todos os grandes centros do país.

# AUTOMOBILISMO

## Primeira corrida noturna do Nordeste



Esta foto foi colhida momentos antes da corrida, domingo último, no autódromo Virgílio Távora, em Fortaleza. O carro é um Protótipo Mirage e o piloto é Marcos Silva.

Foi para Pernambuco, a taça Inconfidência, realizada domingo último no Autódromo Virgílio Távora.

Joca aproveitando a falha mecânica do carro de Ivan Cravo e de Fred O'Hara, soube dar um show de regularidade, com um Fusca (1800cc) sendo o grande vencedor da prova.

### Batidas de Tempos:

Todos os pilotos tentaram, de baixo de chuva, aproveitar a potência de seus motores, na véspera da corrida, para melhor posição de largada.

### Recorde:

Ivan Cravo, piloto bahiano, conseguiu virar no circuito de 2.700 metros num protótipo AZ. Competição em 1m 16s 8/10. Seguido de Cirino do Ceará, com 1m 17s 9/10.

### Acidente:

Fred O'Hara derrapou na curva do Buriti tendo na sua cola o piloto Arialdo Pinho, do Ceará. Mesmo mostrando grande perícia no volante de seu protótipo não evitou a batida, tirando assim o LORENA TACHINNY de O'Hara, da pista. Os dois pilotos vinham brigando pela terceira colocação desde o início da primeira bateria.

### Tranquilidade:

Apesar de se classificar em 6º lugar, o atual Campeão do Norte e Nordeste, Antonio Cirino, o grande público presente compreendeu por-

que o piloto Cearense, não andou bem durante as três baterias:

1 -- Um defeito no sistema elétrico do carro fazia com que o motor não rendesse tudo.

2 -- Pneus não adequados para chuva. Corria com DUNLOP—importado, para pista seca.

### Acelerando...

Emerson Fittipaldi venceu domingo último em Silverstone, na Inglaterra. O brasileiro venceu com média horária de 217.130 quilômetros. Seu LOTUS rodou tranquilo do começo ao fim. Emerson é terceiro no Mundial de Fórmula 1.

Esta coluna estará divulgando, sempre, tudo sobre Automobilismo.

# ZUM

# ZUM

O deputado Nogueira Filho dizia ontem num círculo de amigos: — O Projeto Piauí, após 30 anos, não passará de um PROJETO!

Frase do Governador Alberto Silva perante um grupo de jornalistas: — possivelmente aplicaremos no Piauí a mesma técnica empregada em Israel, no setor de eletrificação rural.

O Prefeito Joel Ribeiro, com muita razão, acha que antes de levar a cabo a campanha em prol da limpeza da cidade, um movimento para educar o povo nesse sentido faz-se mister.

O nosso Prefeito, para exemplificar, citou um triste e inacreditável episódio ocorrido com um vigilante da Prefeitura e um teresinense.

Verificou-se o seguinte: um moço, ao ser advertido que o lixo deveria ser colocado dentro do vasilhame da Prefeitura e não na rua, irritou-se e estupidamente sacou todo o detrito na cara do humilde vigilante municipal.

«Depois de longo e tenebroso inverno», o jornalista Wilson Fernando, doublé de reporter e editoralista, voltou a comparecer às entrevistas concedidas pelo Governador Alberto Silva.

...E o Piauí, sob as vistas complacentes de nossas autoridades, continua sendo tremendamente descapitalizado. Os famosos carnês invadem a cidade, vindo de outras plagas, e aqui ninguém grita, como se todos estivessem mudos ou cegos. Vamos pular minha gente!

O Vereador Dubá Leitão lamentava ontem que centenas de

mudas dadas a nossa Prefeitura se achem murchando no Instituto de Desenvolvimento Florestal.

Um jornalista comentava ontem: «É isso mesmo. Os tempos mudaram! O nosso bom e estimado Capitão Aurino foi promovido a Major e a imprensa local não deu o menor destaque ao fato que teria sido manchete em todos os jornais se fosse há três anos atrás.

Jovem estudante de Floriano dizia ontem em nossa redação que a administração do Bruno vale de mal a pior.

Homero Castelo Branco decidiu-se disputar uma cadeira da Câmara Municipal esse ano.

O FURO DO DIA: Dentro de 60 dias Nelson Carneiro estará em Teresina pronunciando conferência. Posso adiantar que o divórcio será o principal tema que o famoso Jurista abordará em nossa Capital.

ELES SOBEM OU O CHÃO DESCE?

Estão querendo dar à dupla Gil-Veloso uma popularidade exagerada, algo assim como a que os ingleses deram aos «Beatles». Devagar que «o chão está descendo», e no Brasil isto significa cair no ostracismo muito mais cedo.

(Jari Mosil)

O FUTURO ESTÁ PRESENTE

Segundo o muito bem informado Carlos Augusto, Roberto Carlos estará se apresentando aqui em 1973, numa prova evidente de que estamos um ano na frente.

(Emerson Bocão)

PREVISÃO CERTA

Eu não disse que a TV em cores chegaria ao Piauí? Quem viveu, viu: uma loja está expondo um televisor em cores. (O Profeta)

ERA EU!

«Quem achava no Puma ve-me-lho do Marçal Silva era eu.

(Zê Doidim).

MAQUINA DE DESMUNHECAR

Stanislaw Ponte Preta, de saudosa memória, classificou a TV brasileira de «máquina de fazer doido» devido a baixa qualidade da sua programação. Se vivo fosse, ao ver atrações como Dener, Clodovil e Clovis Bornay, o mais famoso sobrinho de Tia Zulmira mudaria de idéia: tacharia a TV de máquina de fazer «desmunhecações». (Jari Mosil)

UM CLÁSSICO

Quem não viu o filme «4 PALHAÇOS» perdeu uma boa oportunidade de conhecer uma autêntica antologia do cinema mudo. Como ponto alto, a excelente produção bolada por Robert Youngson tem a participação de Buster Keaton, numa das coisas de mais fino humor jamais feita pelo cinema. (Jari Mosil)

NA ÁREA DOS SELVICOLAS

O que mais impressionou Caraurú no Piauí foi o estágio de subdesenvolvimento de alguns de seus índios, que se assustam com o simples ruído de uma motoca e gastam parte de seu tempo espreitando malocas alheias. (L. Cláudio)

O MARQUÊS SABIA...

Será que o Marquês de Maticá acentuava só pra não dar bandeira? (B. Ata).